

A LINGUAGEM DO SENSÍVEL

UMA PROPOSTA DECOLONIAL PARA A FORMAÇÃO HUMANA



FILIPA LOURENÇO
Universidade Aberta
Universidade Lusófona/CeiED
filipa.lourenco.r3@gmail.com

MANUEL TAVARES
Universidade Lusófona/CeiED
tavares.lusofona@gmail.com

INTRODUÇÃO

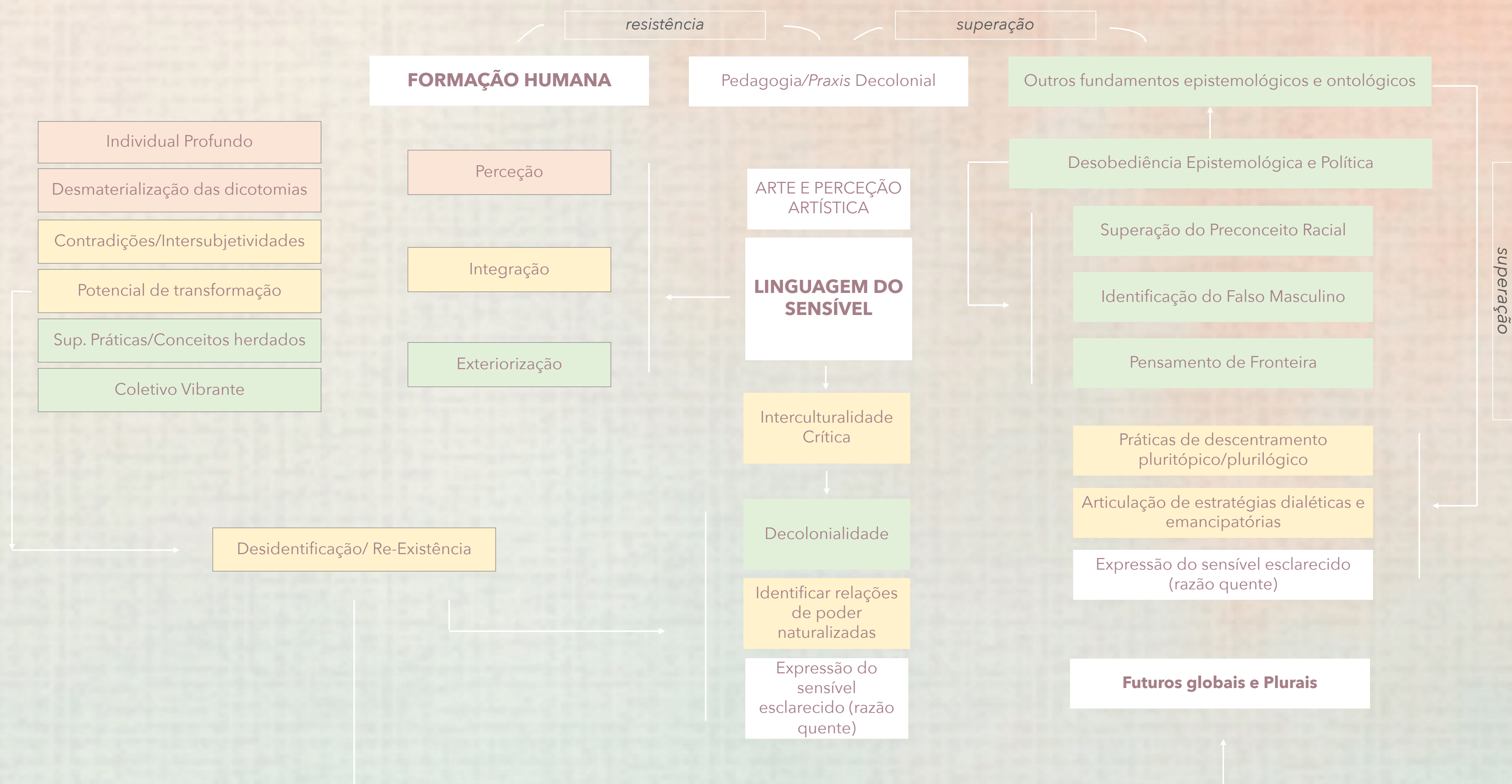
Entendemos a arte como resultado de uma dialética entre a dimensão sensível e racional e os sentidos como o fundamento de toda a criatividade. A arte, as expressões artísticas, têm feito parte da lista de conhecimentos desvalorizados e excluídos na construção dos cânones das práticas educativas; a subordinação e a hierarquização dos saberes mantêm-se, silenciando e afastando áreas do conhecimento essenciais à formação humana. É por uma reabilitação do sensível que este estudo se orienta, por considerarmos que é a partir da nossa interioridade, da relação *de si para si*, que tudo se constrói, que tudo se recupera e por onde tudo se pode vir a emancipar.

A Linguagem do Sensível, aqui proposta, como a via de comunicação interna e externa, coloca o artista no palco maior do conhecimento e reconhecimento da sua interioridade por via de experiências sensoriais que se vão desvelando e que o conduzem a um estado de liberdade própria e unificadora, capaz de contribuir para o desafio de uma possível conversão dos atuais paradigmas ontológicos e epistemológicos.

OBJETIVOS

Para nós, a reabilitação do sensível tinha um propósito muito claro – contribuir para destronar o império da razão pura e para a decolonialidade da formação humana, com o objetivo de poder acrescentar ao debate científico a identificação dos verdadeiros problemas e princípios orientadores da educação como espaço de formação humana. Numa primeira etapa, desenhamos um quadro teórico conceptual para a reabilitação do sensível, a que chamámos Linguagem do Sensível, apoiando-nos em estudos e reflexões desenvolvidas no âmbito dos princípios fundamentais do paradigma do sensível, que nos ajudou a identificar esta dimensão por diferentes fases. Estas foram conduzidas à luz de um referencial decolonial em diálogo com outras epistemologias e ontologias de origem indígena de orientação complementar para aquilo que acreditamos poder vir a gerar um *conhecimento-emancipador* integrador de pensamentos e sentimentos plurais.

MAPA CONCEPTUAL



O QUE PROCURAMOS SABER?

1 COMO PODE A ARTE CONTRIBUIR PARA A SUPERAÇÃO DA COLONIALIDADE?

2 COMO PODE A ARTE SER O IMPULSO PARA O PENSAR E SENTIR PLURAIS?

3 QUE LINHAS ORIENTADORAS PODEM SER IDENTIFICADAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA DECOLONIAL?

METODOLOGIA

A hermenêutica foi o instrumento metodológico escolhido, não apenas como uma posição teórico-metodológica interpretativa, tendo em vista a compreensão dos múltiplos sentidos imanentes ou ocultos nos textos e nos símbolos aí presentes, mas também como um desafio epistemológico: a revelação-desocultação da textura do símbolo e da multiplicidade de sentidos. Recorremos, assim, a entrevistas semiestruturadas realizadas em profundidade, como instrumento de recolha de dados, e à análise de discurso adotando como perspectiva interpretativa a hermenêutica de Paul Ricoeur (1969). Considerámos que os discursos dos artistas poderiam evidenciar princípios claros de uma interculturalidade crítica na sua [deles] atividade artística e, com isso, estarem também esses princípios refletidos no desenrolar das suas vivências pessoais.



REFLEXÕES in CONTINUUM

1 As explicações dos artistas aquando dos seus processos criativos e de como estes impactavam nas vidas diárias, nas suas formas de ser, pensar, sentir e relacionar, evidenciou neles uma dimensão sensível florescente e esclarecida. O artista reconhece que se sente e pensa sempre como um ser incompleto, que procura parte da sua Verdade no Outro (diferente), cumprindo os propósitos de uma sociedade dialogante, consciente e solidária, na qual a arte se confirma como uma potencial via de resistência ao pensamento cognitivo hegemónico;

2 Nos artistas há *tragédia*, superação e transformação, na medida em que no processo criativo lhes é exigido o descentramento de si. Saem do seu *lugar-de-conforto* para se unirem a todos os opostos e seus contrários, são corpos criativos que, por inconformados, se impulsionam num ato libertador à procura de uma novidade de si;

3 Uma compreensão crítica da história e o reposicionamento das práticas educativas de carácter emancipatório urge, bem como uma crítica e afastamento da perspectiva epistémica colonial/eurocêntrica que moldou todas as áreas e saberes disciplinares e também as representações sobre o mundo e o sentido da vida.

REFERÊNCIAS

- Bois, D, Austry, D 2008, A emergência do paradigma do sensível. *Revista @mbienteeducação*, 1(1), 1-20.
- Estermann, J 2009, *La filosofía andina. Sabiduría indígena para un mundo nuevo*. ISEAT, La Paz.
- Mignolo, W, Walsh, C 2018, *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*, Duke University Press, Durham.
- Quijano, A 1991, Colonialidad y Modernidad/Racionalidad, *Perú Indígena*, 13(29), pp.11-29.
- Ricoeur, P 1969, *Le problème du double-sens. In Le Conflit des Interprétations. Essais d'herméneutique I*. Éditions du Seuil, Paris.